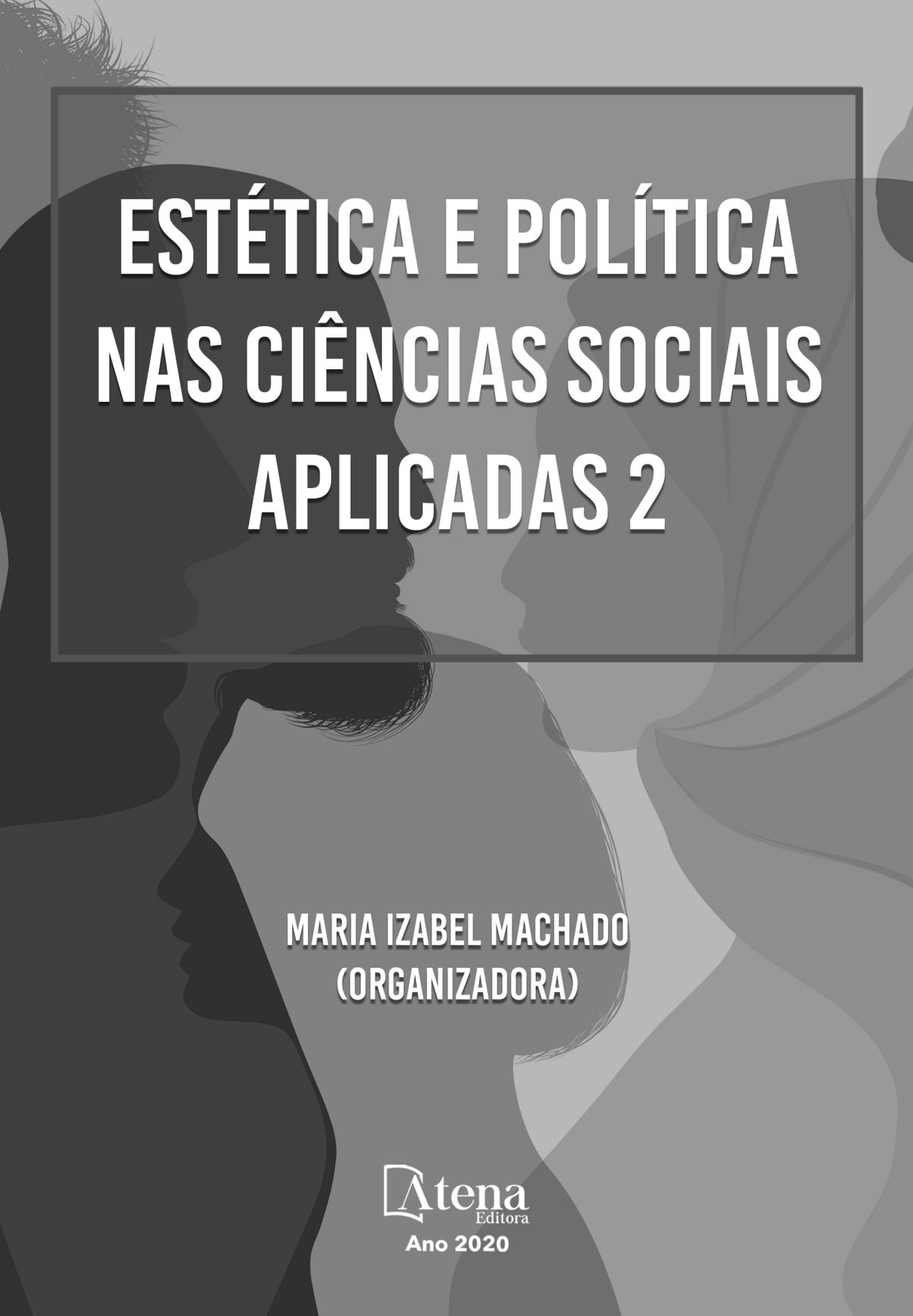


# **ESTÉTICA E POLÍTICA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2**

**MARIA IZABEL MACHADO  
(ORGANIZADORA)**

 **Atena**  
Editora

**Ano 2020**



# **ESTÉTICA E POLÍTICA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2**

**MARIA IZABEL MACHADO  
(ORGANIZADORA)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Maria Izabel Machado

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E79 Estética e política nas ciências sociais aplicadas 2 /  
Organizadora Maria Izabel Machado. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-597-6

DOI 10.22533/at.ed.976201811

1. Ciências Sociais Aplicadas. 2. Estética. 3. Política. I.  
Machado, Maria Izabel (Organizadora). II. Título.

CDD 300

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

A obra “Estética e Política nas Ciências Sociais Aplicadas 2” tem como foco principal apresentar discussões, debates e análises que transitam entre representações, modos de vida, urbanidade e análises socioeconômicas.

O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da análise de mídias à estudos de viabilidade empresarial.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país, contando ainda com uma colaboração internacional. Em comum aos trabalhos temos a linha condutora de pensar caminhos possíveis no direito, na vida urbana, na viabilidade econômica de empresas e medias cidades.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelo diálogo interdisciplinar no campo das ciências sociais aplicadas.

Deste modo a obra “Estética e Política nas Ciências Sociais Aplicadas 2” apresenta um conjunto interessante de capítulos que contaram com diferentes abordagens metodológicas e um amplo panorama teórico conceitual, oportunizando ainda aos leitores um passeio pelas diversas instituições aqui representadas por seus autores e autoras. Convido então, cada um e cada uma a esse passeio pelas páginas e seus conteúdos.

Maria Izabel Machado

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES A PARTIR DA ABORDAGEM MÍDIÁTICA DO MASSACRE DA CANDELÁRIA

*Gisele Ferreira Kravicz*

**DOI 10.22533/at.ed.9762018111**

### **CAPÍTULO 2..... 10**

O CAMPO RELIGIOSO: A IGREJA CATÓLICA E OS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA REPRESENTAÇÃO

*Gisele Ferreira Kravicz*

**DOI 10.22533/at.ed.9762018112**

### **CAPÍTULO 3..... 21**

O CAMPO PEDAGÓGICO E OS SUJEITOS DO ENSINO JURÍDICO: NOVOS PERCURSOS PEDAGÓGICOS PARA O CURSO DE DIREITO

*Ana Cristina Tomasini*

**DOI 10.22533/at.ed.9762018113**

### **CAPÍTULO 4..... 32**

GASTRONOMIA TÍPICA: IDENTIFICAÇÃO DE PRODUTOS POTENCIAIS PARA BUSCA DE REGISTRO EM INDICAÇÃO GEOGRÁFICA (IGS)

*Fátima Regina Zan*

*Juliana Rose Jasper*

*Rosângela Oliveira Soares*

*Cláudio Gabriel Soares Araújo*

*Alice Leoti Silva*

*Carmen Regina Dorneles Nogueira*

**DOI 10.22533/at.ed.9762018114**

### **CAPÍTULO 5..... 42**

CONTROLE E ENRAIZAMENTO SOCIAL DA VIDA ECONÔMICA NA ILHA GRANDE, ANGRA DOS REIS/RJ: UMA ABORDAGEM À LUZ DA SOCIOLOGIA ECONÔMICA

*Diná Andrade Lima Ramos*

*Lamounier Erthal Villela*

**DOI 10.22533/at.ed.9762018115**

### **CAPÍTULO 6..... 60**

TENDÊNCIAS RECENTES DOS ESTUDOS DE CIDADES MÉDIAS NO BRASIL: METROPOLIZAÇÃO DO ESPAÇO NA MICRORREGIÃO DE CONSELHEIRO LAFAIETE, CONGONHAS-MINAS GERAIS

*Mariza Ferreira da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.9762018116**

### **CAPÍTULO 7..... 75**

ANÁLISIS CORRELACIONAL ENTRE MIGRACIONES, VALORES Y ESTILOS DE VIDA

*Víctor Renobell Santaren*

Silvia Fuentes de Frutos

**DOI 10.22533/at.ed.9762018117**

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>93</b>
<b>AVALIAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DE UMA EMPRESA DO RAMO COMERCIAL</b>	
Geovana Aparecida Pires Chagas	
Jucilene Nazaré	
Elizangela Aparecida Scarpim	
João Francisco Morozini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9762018118</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>106</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>107</b>

# CAPÍTULO 6

## TENDÊNCIAS RECENTES DOS ESTUDOS DE CIDADES MÉDIAS NO BRASIL: METROPOLIZAÇÃO DO ESPAÇO NA MICRORREGIÃO DE CONSELHEIRO LAFAIETE, CONGONHAS-MINAS GERAIS

Data de aceite: 01/10/2020

**Mariza Ferreira da Silva**

Universidade Federal do Paraná  
Programa de Pós-Graduação em Geografia  
(PPGGEO)  
Curitiba-PR, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/8457868939198621>

Esse artigo foi aprovado e apresentado no II CIGU – Congreso Internacional de Geografía Urbana: “*Ciudades bajo presión. Periferias como opción*”, na mesa temática: *Dinámicas Sociodemográficas y territoriales*, em setembro de 2017. Encontre-se publicado, originalmente, nos Anais do referido congresso, realizado em Luján – Provincia de Buenos Aires, Argentina/2017. Foi publicado também, in *Brazilian Journal of Development*. DOI: 10.34117/bjdv5n7-170, em 2019.

**RESUMO** : O trabalho, resultado de pesquisas de mestrado com desdobramentos teórico-metodológicos que deu origem ao livro *Congonhas: centro urbano emergente no colar perimetropolitano de Belo Horizonte-MG*, publicado em 2014, apresenta a síntese fundamentada em revisão bibliográfica sobre as tendências recentes de estudos sobre cidades médias e a pesquisa exploratória da microrregião de Conselheiro Lafaiete, localizada na mesorregião de Belo Horizonte, capital do Estado Minas Gerais. A metodologia analítico-reflexiva, buscou compreender o papel de agentes econômicos, políticos e sociais no

processo de reestruturação urbana e regional, que participam das alterações socioespaciais pelas quais passam as cidades médias mineiras e o fenômeno de crescimento dessas cidades, particularmente o processo de metropolização do espaço nas periferias urbanas de Belo Horizonte. Possibilitou, ainda, verificar que a investigação sobre cidades e suas relações com os sistemas urbanos tem ampla tradição na geografia, assim como estes sistemas têm com os processos de desenvolvimento regional, com as atividades econômicas, com os aspectos demográficos e com as intervenções políticas. A aplicação do conceito de escala de urbanização permitiu analisar e explicar os processos espaciais que têm caracterizado o crescimento urbano-industrial e a construção de um entendimento sobre cidade média, como rol dinamizador na rede urbana entre a metrópole e as cidades de pequeno porte, no contexto regional. O trabalho conseguiu superar a exclusividade de parâmetros quantitativos, para além de uma classificação ou status da cidade do ponto de vista funcional. Permitiu incorporar outros elementos nas abordagens sobre esse nível de cidade (fluxos de pessoas, mercadorias, decisões políticas e investimentos, que por eles se materializam) e o papel das cidades médias na descentralização/desconcentração econômica e populacional na região metropolitana.

**PALAVRAS - CHAVE:** Cidades Médias; Geografia Urbana; Congonhas-MG; Metropolização; Periurbanização.

## RECENT TRENDS OF STUDIES OF MEDIUM CITIES IN BRAZIL: METROPOLITIZATION OF SPACE IN THE MICRO REGION OF CONSELHEIRO LAFAIETE, CONGONHAS-MINAS GERAIS

**ABSTRACT:** The work, the result of master's research with theoretical-methodological developments that gave rise to the book Congonhas: an emerging urban center in the perimetropolitan collar of Belo Horizonte-MG, published in 2014, presents the synthesis based on a bibliographical review on the recent trends of studies on Medium-sized cities and the exploratory exploration of the Conselheiro Lafaiete micro-region, located in the mesoregion of Belo Horizonte, capital of the state of Minas Gerais. The analytical-reflexive methodology sought to understand the role of economic, political and social agents in the process of urban and regional restructuring, who participate in the socio-spatial changes through which the medium-sized cities of Minas Gerais and the phenomenon of growth of these cities, particularly the process of metropolization Of the space in the urban peripheries of Belo Horizonte. It also made it possible to verify that research on cities and their relationship with urban systems has a long tradition in geography, as these systems have with the processes of regional development, economic activities, demographic aspects and political interventions. The application of the concept of scale of urbanization allowed to analyze and explain the spatial processes that have characterized the urban-industrial growth and the construction of an understanding about the average city, as a dynamic role in the urban network between the metropolis and the small cities, in the Regional context. The work managed to overcome the exclusivity of quantitative parameters, beyond a classification or status of the city from the functional point of view. It allowed to incorporate other elements in the approaches on this level of city (flows of people, goods, political decisions and investments that materialize for them) and the role of the medium cities in the decentralization / economic and populational deconcentration in the metropolitan region.

**KEYWORDS:** Medium Cities; Urban Geography; Congonhas-MG; Metropolization; Periurbanization.

### INTRODUÇÃO

Com estudos específicos sobre cidades médias em Minas Gerais, estado pioneiro nestes estudos, destacam-se os de Amorim Filho, no decorrer da década de 1970 até o ano vigente, em profícua produção, tanto na Universidade Federal de Minas Gerais quanto na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, orientando pesquisas. Sua tese de doutorado, defendida em Bordeaux III, em 1973, apresentou a primeira pesquisa sobre a cidade média: Formiga e seu papel regional em Minas Gerais.

De acordo com Amorim Filho (2002, 2007) o início da década de 1990 é considerado como um novo marco para o interesse e os estudos sobre o tema, ganhando novo impulso e manifestando um dinamismo impressionante, e, no início do século XXI, o número de pesquisas, publicações e eventos voltados para as cidades médias alcançou uma quantidade e uma intensidade tais que é praticamente impossível para qualquer pesquisador isolado acompanhar tudo que se faz nesse domínio.

O pesquisador geógrafo avalia, também, que nas últimas décadas, o interesse e as pesquisas sobre as cidades médias aumentou consideravelmente, não apenas em Minas Gerais e no Brasil, mas do mesmo modo, em outros estados brasileiros e em vários países do mundo, inclusive os países na América do Sul.

Uma grande parte dos estudos urbanos na América Latina e no Brasil se orienta para a análise das grandes cidades, particularmente as áreas metropolitanas. Só nas últimas décadas o estudo das chamadas cidades médias ou intermédias vem ganhando importância, sobretudo porque se lhes atribui a capacidade de suportar o processo de urbanização crescente da população, sem afetar tanto a qualidade de vida pelo menos até o grau que isto ocorre nas metrópoles.

As cidades médias, intermédias, de porte médio ou “cidades medianas”, constituem uma parte significativa da estrutura urbana nos sistemas Nacionais e regionais. Entretanto, um dos problemas que é enfrentado no estudo destas cidades, para alguns autores, parte de sua própria definição e a denominação é objeto de discussão como analisa Borsdorf (1986).

Para Aguilar (2002) a aplicação do conceito de escala de urbanização para explicar os processos espaciais que interferem no crescimento das cidades, tanto médias como cidades metropolitanas torna-se relevante na explicação do desenvolvimento de um conjunto de funções de alto nível, na metrópole, como resultado de um processo de formação de uma cidade difusa em uma aglomeração de caráter intermédio.

Especificamente em Minas gerais, os estudos de morfologia urbana das cidades médias com a utilização do modelo geocartográfico de Amorim Filho (2005, 2007), as análises epistemológica e empírica do zoneamento urbano-funcional e os estudos de hierarquia urbana têm apresentado vários desdobramentos para os estudos das cidades em geral, incluindo estudos recentes que envolvem os conceitos de rede urbana, periurbanização, perimetropolização e conurbação em áreas metropolitanas, a exemplo do trabalho de Alfio Conti (2009), na análise e caracterização do espaço perimetropolitano de Belo Horizonte.

No Brasil, há uma diversidade temática sobre o estudo de cidades e vários são os procedimentos metodológicos e a pluralidade das abordagens de investigação envolvendo o estudo de cidades médias. Constata-se um conjunto de estudos relacionados com as características econômicas dessas cidades e suas relações com o sistema nacional, inserido na rede urbana mundial, fazendo alusões ao sistema capitalista e seus desdobramentos, principalmente no que diz respeito à Rede de Pesquisadores Sobre Cidades Médias (ReCiMe). É sabido que as formações socioespaciais brasileiras, estruturadas por ciclos econômicos (açúcar, ouro, café etc.) e as relações políticas e sociais desiguais, revelam-se em um país marcado por disparidades.

O aprofundamento de uma investigação fundamentada no enfoque econômico, segundo Spósito (2007), pode oferecer elementos consistentes à análise da entrada de novos atores econômicos, verificando em que medida eles estabelecem identidades entre

as cidades, já que o movimento de expansão do capitalismo contemporâneo tende a promover homogeneidades.

Essa constatação estimula o estudo e a análise do papel de diferentes atores que alteram, de forma diversa, as estruturas urbanas e regionais, tanto em termos das redes urbanas (espaços regionais), quanto interurbanos.

Vários são os trabalhos que têm se preocupado com a questão desigual da rede urbana brasileira. Por isso analisam a rede de cidades, de forma sistêmica, dentro dos sistemas territoriais. A esses, agregam-se os trabalhos que se referem aos aspectos de uso do solo e dos processos socioespaciais em cidades médias e os estudos sobre a rede urbana brasileira.

Do ponto de vista teórico-metodológico, percebem-se alguns autores na direção de pesquisas epistemológicas que tratam da reflexão conceitual e do estudo da cidade a partir do sistema urbano global, fundamentando suas ideias na análise da rede urbana local e global. Perspectivas geográficas, históricas, econômicas e políticas também são consideradas, tendo em vista a constituição desigual do sistema urbano brasileiro, os diferentes tipos de configurações territoriais e as desigualdades de ocupação.

Temas relacionados à reorganização territorial na periferia brasileira, à modernização do território, aos eixos de desenvolvimento e à logística industrial, às novas tecnologias da informação e da comunicação, aos deslocamentos urbanos, aos novos padrões espaciais e a sustentabilidade, as novas funções exercidas pelas cidades pequenas no entorno local e a dinâmica com a cidade média em nível regional, são abordados nos estudos mais gerais.

Os estudos nos campos agrários e a relação das cidades com o agronegócio, a morfologia urbana, o espaço público, a reprodução econômica e os sujeitos sociais, assim como, as desigualdades e a inclusão/exclusão social têm sido temas igualmente contemplados nesses estudos.

Do ponto de vista temático, percebe-se a variedade desses estudos quase que na proporção de um tema para cada pesquisa, sendo que a maioria delas é fundamentada em coleta e análise de dados secundários de órgãos oficiais, reflexões analíticas e empíricas de cidades: estudos de casos de abordagem comparativa aliados a trabalhos de campo na escala intraurbana. Alguns pesquisadores focalizam, por meio de suas investigações, além das cidades médias, os espaços metropolitanos e perimetropolitanos, que têm papel cada vez mais importante no processo de crescimento/desenvolvimento das cidades e regiões brasileiras. Porém, percebe-se no Brasil, que são apenas incipientes os estudos que investigam os processos de constituição da “cidade difusa”, tratando da “periurbanização da área metropolitana e da conurbação entre cidades médias próximas à metrópole”.

## OBJETIVOS

O objetivo geral do trabalho foi verificar a situação atual dos estudos sobre cidades médias, seus avanços conceituais e metodológicos. Como objetivo específico visou atualizar informações referentes ao processo de metropolização do espaço polarizado por Belo Horizonte, no contexto geográfico do colar perimetropolitano e na microrregião de Conselheiro Lafaiete, tendo em vista as novas urbanizações de Congonhas: centro urbano emergente, em transição avançada para cidade média. Congonhas encontra-se em processo de conurbação com Ouro Branco, também centro emergente e com a cidade-sede microrregional Conselheiro Lafaiete.

## DESENVOLVIMENTO

Transformações, por meio da especialização industrial aplicada às regiões agrícolas, ocorrem recentemente nas cidades pequenas e em regiões onde o processo de modernização da agricultura encontra-se intenso, no caso brasileiro. Não se pode negar a relevância dos estudos agrários e sua relação com os estudos urbanos. Cabe, aqui, ressaltar a ideia de se fazer a reflexão sobre as relações entre rede urbana, formação espacial e processo de modernização da agricultura, inseridas como partes integrantes das relações cidade/região.

No Brasil, em meio à profusão de estudos urbanos metropolitanos e em Minas Gerais, torna-se relevante ressaltar o trabalho de Amorim Filho et al. (1982, 1999, 2007) que estuda e vem acompanhando as cidades médias de Minas Gerais, por mais de quarenta anos. O trabalho de Denise Elias, atuante no campo dos estudos agrários, no Brasil que analisa a relação dos espaços rurais agropecuários em espaços não metropolitanos, tendo como referência as novas funções exercidas pelas cidades identificadas por ela, como cidades do agronegócio também é uma referência. Para essa pesquisadora:

No Brasil, a reestruturação produtiva da agropecuária tem promovido profundos impactos socioespaciais, quer no campo quer nas cidades. Isto explica em parte a reestruturação do território e a organização de um novo sistema urbano, muito mais complexo, resultado da difusão da agricultura científica e do agronegócio globalizado, que têm poder de impor especializações produtivas ao território (ELIAS, 2007, p. 115).

Ao buscar referências no trabalho dessa pesquisadora, nota-se uma profunda relação na proposta de estudo da presente investigação, tendo em vista o estabelecimento de metodologias comparativas, tanto em relação à forma de exploração, com fortes impactos socioterritoriais, realizados pela indústria científica sofisticada e modernizada do mundo globalizado, quanto em pequenas e médias cidades e nos grandes centros metropolitanos em difusão, no território perimetropolitano. Isso torna possível, pensar na relação intrínseca entre a área rural e a área urbana, no sentido de buscar fundamentos para compreender

o processo de produção e reprodução do espaço urbano, nas cidades antes, identificadas como pequenas, que se transformam gradativamente, em cidades do agronegócio. Essa é uma característica marcante do estado mineiro que, passando da fase agrícola para a fase industrial, é conhecido pelos grandes latifúndios, pelas culturas agrícolas temporárias ou permanentes e pelo cultivo de grãos no cerrado mineiro, em áreas que foram desgastadas pela mineração, onde foram fundados os arraiais coloniais. Muitos deles, considerados cidades históricas, cuja sede é caracterizada pelo centro histórico ainda preservado, mas detentoras de grande territorialidade com terras agricultáveis e de grande possibilidade para expansão urbano-industrial, em virtude das minas, ainda a serem exploradas.

Outro trabalho de relevância é o de Beatriz Soares (2007) que busca compreender as múltiplas relações entre as pequenas e médias cidades no cerrado mineiro e seu entorno regional composto de pequenas cidades. Ela afirma que estas só podem ser analisadas quando se considera o mundo rural. Essa pesquisadora faz uma análise sobre os impactos socioespaciais e suas relações nas redes urbanas locais e regionais, gerados pela instalação de grandes empreendimentos industriais e comerciais em pequenos e médios centros, modificando a configuração urbana, tendo em vista a incorporação de atividades agrícolas modernas, profissionais especializadas ou mesmo atividades turísticas (rurais, ecológicas e culturais), de abrangência internacional. A autora sugere que essas cidades, geradas no contexto do processo de globalização/mundialização, deveriam ser estudadas identificando as possibilidades de circulação de pessoas, mercadorias, informações e valores, pois esses elementos intensificam as relações entre as cidades e suas regiões e, ao mesmo tempo, as tornam diferentes umas das outras. Nesse sentido, a renovação funcional com vocação urbana nos campos agrários ou zonas industriais, muitas vezes por imposição de centros de decisão nesses territórios revela na sofisticação do campo ou das áreas de reservas naturais com vocação industrial, grandes dinamismos econômicos, mas também fortes impactos socioespaciais em pequenas e médias cidades. Para entender o crescimento e desenvolvimento de cidades que tiveram origens no espaço rural, o significado de rurbanização<sup>1</sup> ou a expressão rurbana, poderiam ser utilizados como formas de abstrair o significado da reestruturação produtivo-científica da agropecuária nos campos agrários. Ao mesmo tempo, a reestruturação do território pelas extensões de disseminação urbana, nas áreas de exploração urbano-industrial, no caso de Minas Gerais, buscou, a partir da década de 1970, utilizar meios tecnológicos para melhorar e aproveitar grandes parcelas de terras desgastadas pela mineração e depois pelas pastagens, tornando-as agricultáveis e produtivas e atraindo populações para trabalharem nessas atividades. De acordo com as ideias expressas no texto de Bauer, G. e Roux, J.M. *La rurbanization ou la ville éparpillée* (1976), traduzido por Amorim Filho:

<sup>1</sup> Foi usado um neologismo para qualificar este fenômeno d'imbricação dos espaços rurais e de zonas urbanizadas: a rurbanização. Casas individuais, loteamentos, "nouveaux villages", são as manifestações mais visíveis, da rurbanização, mas não seu único aspecto. A rurbanização, neste sentido, resulta da expansão e da disseminação das cidades no espaço em uma zona rural; em consequência, é rurbana, de acordo com a primeira definição, aproximativa e provisória.

A interpenetração do espaço rural agrícola e do espaço urbano torna-se, então, à escala do planejador, um dado permanente do quadro de vida neste tipo de crescimento, não podendo evoluir para o padrão de manchas urbanas contínuas por simples razões quantitativas. A rurbanização, cria desse modo, uma ocupação particular do território, cujas consequências não podem ser todas confundidas com aquelas dos subúrbios tradicionais em “mancha de óleo” (BAUER; ROUX apud AMORIM FILHO, 1976).

Os autores sugerem também, razões qualitativas no espaço rural agrícola e no espaço urbano, cuja ocupação do território se manifesta de forma variada. Essas cidades não crescem mais somente por absorção progressiva da zona rural imediatamente contígua à aglomeração. Elas criam, em um raio vasto, extensões de disseminação urbana, que assumem uma parte crescente das novas construções. Para esse fenômeno de interpenetração dos espaços rurais e de zonas urbanizadas, cuja manifestação é de presença observável em casas individuais, loteamentos e novas casas, chama-se a atenção para a necessidade de inserir o fenômeno (rurbanização) nos debates sobre o planejamento urbano e regional.

Ressalta-se, ainda, a importância de entender causas e consequências do fenômeno, podendo haver diminuição da população da zona rural e aumento das/nas periferias da zona urbana, principalmente em relação às grandes metrópoles. Resultante da expansão e da disseminação das cidades no espaço, pode-se entender que a expressão “rurbana”, como definição aproximativa e provisória, é considerada para uma zona rural, próxima de centros urbanos (recebendo construções residenciais tipológicas da cidade e apresentando migrações definitivas) proporção decrescente de agricultores e artesões rurais, forte transformação do mercado fundiário, construções de casas individuais nos municípios rurais a menos de meia hora da aglomeração pólo, sendo caracterizada pela subsistência de um espaço não urbanizado fortemente dominante.

Do ponto de vista quantitativo, a rurbanização é primeiramente, uma válvula de escape para um crescimento demográfico que não encontra lugar no centro das cidades por falta de espaço, tendo como opção o meio termo “rurbanizado”: nem urbano, nem rural.

Para conseguir atingir melhores estratégias de planejamento das zonas urbanas, faz-se necessário estudar melhor o fenômeno da rurbanização e sua distinção na organização espacial, pois não é um subúrbio tradicional. Os subúrbios vão sendo constituídos em contigüidade com a cidade-mãe, como prolongamentos espaciais. Os habitantes dos bairros novos são considerados subcidadinos e esperam o preenchimento do espaço do entorno para se transformarem em cidadãos.

No caso do rurbano, quando os prolongamentos periféricos habituais vêm se juntar aos povoados que estão em um raio de cerca de 15 a 20 Km da cidade central, existe neste espaço entre a cidade e o meio rural construções novas. Tem-se, então, uma situação de rurbanização específica. “A grande cidade parece cada dia mais, como o bairro central de uma aglomeração descontínua”(J. F. GRAVIER, 1972). Esse tipo de crescimento não evolui

para o padrão de manchas urbanas contínuas por razões quantitativas. A rurbanização cria uma ocupação particular do território, cujas conseqüências não podem ser confundidas com a forma em “mancha-de-óleo”, dos subúrbios tradicionais, deixando em dúvida se realmente essa é uma nova forma de extensão urbana.

É possível verificar, historicamente, cinco formas de extensão das cidades ao mesmo tempo, consecutivas e cumulativas, porém distintas:

- A primeira fase, denominada de aldeia situa-se no entroncamento das estradas mais importantes. O espaço de uma aldeia à outra, depende do tempo de deslocamento a pé. As aldeias originaram-se em meados do século XIX. A extensão da cidade se dava por aglutinação e quanto mais a cidade se aproximava do limite, mais densa ela se tornava. Sua rede viária organizava-se em tabuleiro de xadrez. Várias metrópoles brasileiras, de origem europeia, têm essa origem. E de aldeia, transformaram-se em metrópoles no século XX.
- A segunda fase, ocorreu a partir de 1850. O crescimento urbano, mais por aglutinação do que por densificação, originou os subúrbios, mas com um desnível na qualidade dos serviços entre a aglomeração-mãe e as cidades denominadas “satélites”, em seu entorno. A configuração espacial, em sua caracterização tipológica é denominada de “enxame”. A estrada de ferro, no caso da Europa, mas depois difundida para outras partes do mundo, estimulou construções fora da cidade no entorno da estação. O zoneamento e a centralização foram pontos-chaves do urbanismo moderno.
- A terceira fase, caracterizada a partir de 1900, constitui-se da chamada urbanização “dedos de luva”, cuja urbanização é contínua. Os veículos a motor e públicos ativam os eixos rodoviários e convergem para as cidades. As estações rodoviárias são mais próximas do que as estações ferroviárias.
- A fase quatro, se deu a partir de 1950, também no modelo francês, que se espalhou para o mundo. A motorização, com os veículos mais rápidos e individuais, mudou a relação dos habitantes e de seu espaço geográfico. Os efeitos da motorização fizeram recuar os limites impostos à aglomeração dando novo estímulo ao processo da aglutinação, expandindo o núcleo e alargando os dedos de luva. Todas as localidades da região crescem. A localidade periférica se “aproxima”. A interpenetração do espaço agrícola e do espaço rurbanizado torna-se um dado permanente do quadro da vida.
- A rurbanização é a mais recente.

Do ponto de vista da dispersão urbana, a cidade que passa por todas as fases é a metrópole, que em seu processo de dispersão têm em sua rede urbana as cidades médias e as cidades pequenas. A localidade periférica, ao se aproximar funde-se com o espaço agrícola, por meio do espaço rurbanizado, que é intermediário a esses dois, no processo de interpenetração do urbano no rural e vice-versa. Sob a ótica da rurbanização

e o funcionamento da economia, o fenômeno rurbano não dificulta, mas ao contrário, deixa funcionar perfeitamente as estruturas do capitalismo, que busca mais uma urbanização social, do que uma concentração física da população. Os rurbanos serão clientes tão disciplinados quanto os habitantes dos centros urbanos.

A rurbanização, também, tem uma vantagem técnica. A evolução de um tecido urbano desconcentrado bem maior do que a aglomeração de uma mancha contínua, um tecido de moradias individuais pouco denso é bastante adaptável a transformações funcionais importantes, à Introdução de novos centros de emprego e de serviços próximos ao hábitat, ou de novos alojamentos de categorias diferentes. Seria mais fácil construir nos espaços rurbanizados, tanto equipamentos quanto grandes infraestruturas, a medida das necessidades, simplificando as técnicas de planiicação a médio e longo prazo.

## **CRESCIMENTO DA CIDADE DIFUSA E SUAS FORMAS DE EXPANSÃO NO TECIDO URBANO: PERIURBANIZAÇÃO, SUBURBANIZAÇÃO E CONURBAÇÃO**

Os conceitos de cidade difusa, cidade dispersa ou cidade região, aplicam-se regularmente às cidades metropolitanas, porém é possível transportar esses conceitos às cidades médias que cumprem funções de metrópoles regionais. O crescimento das cidades, caracterizado pelo tipo difuso reconhece três formas distintas: a periurbanização, a suburbanização e a conurbação. Para Merlén (1998) e Hidalgo et al. (2003a), citados por Arenas e Gonzáles (2007), a periurbanização corresponde; “la urbanización que se produce en las franjas cercanas a las grandes aglomeraciones”. Porém, o pesquisador Molinero (1990) não vê o espaço periurbano como um espaço contínuo. Ele identifica as mudanças sucedidas como próprias dos espaços rurais, ao afirmar que os espaços periurbanos se distinguem, antes de tudo, por essas intensas transformações que têm lugar no campo que circunda a cidade. Alguns autores descrevem os processos demográficos nas áreas periurbanas (crescimento da população como produto da emigração e por um alto crescimento natural) para analisar o processo de periurbanização. Outro fator relevante a ser considerado, para compreender o processo de periurbanização, aliado ao tamanho demográfico destas áreas, é a atividade econômica.

Aduar (2000) agrega, à ideia de periurbanização, que: “É um processo de crescimento demográfico, edificatório e da atividade econômica que se produz no entorno das cidades convencionais” (ADUAR, 2000 apud ARENAS; GONZÁLES, 2007, p. 500) – Tradução minha)<sup>2</sup>.

Ainda que a expansão urbana possa ter uma explicação em variados âmbitos da atividade humana, sem dúvida, é a instalação residencial a que mais há incidido na forma da dita expansão.

---

<sup>2</sup> No original, lê-se: “Es un proceso de crecimiento demográfico, edificatorio y de la actividad económica que se produce alrededor de las ciudades convencionales” (ADUAR, 2000 apud ARENAS; GONZÁLES, 2007, p. 500).

Paulet (2006) explica que o fenômeno de extensão das zonas urbanas origina-se com as revoluções industriais, mas, sobretudo, é depois da Segunda Guerra Mundial que aparecem os “grandes conjuntos de assentamentos” e que se acelera o processo de urbanização. A noção da cidade se amplia, assim como se expande a sua espacialidade avançando para as áreas periféricas.

O tecido urbano torna-se cada vez mais complexo, com novas construções que correspondem às técnicas, aos meios de transportes, às atividades de cada época. A periferia é constituída por um conjunto de assentamentos de caráter urbano, separados por áreas de paisagens rurais e com implantações urbanas dispersas.

A cidade se expande em um território que vai bem mais além do que seriam seus limites tradicionais. Nesse sentido, a cidade não só está formada por sua área compacta e franja de dispersão, mas também por outros núcleos urbanos que interagem profundamente chegando ao processo de configuração de uma cidade difusa no espaço.

De acordo com Paulet (2006), a periferia da cidade tornou-se sinônimo de alargamento e a distância faz com que se desenvolva uma função determinante: a circulação. A extensão das zonas periurbanas acarreta uma mobilidade crescente de habitantes, mesmo em centros secundários que se multiplicam nas periferias.

A circulação ampla entre o lugar de trabalho e a residência torna o problema maior nas grandes aglomerações. A cidade se densifica e suas periferias iniciais, ao serem ultrapassadas por um tecido urbano complexo, se estendem para além da cidade, passando de sua aglomeração a uma área urbana difícil de definir.

Outra forma de expansão reconhecida no crescimento das cidades de tipo difuso é a suburbanização. Esta se diferencia da periurbanização, pois se trata de um crescimento contínuo da cidade em suas bordas<sup>3</sup>, e não de um crescimento em saltos<sup>4</sup>, ilhas ou satélites distantes do centro da cidade ou anel urbano.<sup>5</sup>

Quando a cidade torna-se bastante diferenciada, o uso do automóvel é um dos principais fatores na configuração espacial de uma cidade fragmentada e difusa. E o acesso a essas áreas se dá, predominantemente, via automóvel. A questão dos eixos viários, como rodovias, por exemplo, parece ser indispensável para entender o processo de integração das áreas urbanizadas mais distantes.

A urbanização se realiza a distâncias cada vez maiores, em pequenos territórios, penetrando na maioria das vezes nos espaços de uso agrícola das imediações da cidade.

3 Em termos gerais, o clássico crescimento tipo mancha de óleo (ribbon-urbanization), controlado por um deslocamento massivo e homogêneo da população nas bordas e pela agregação de novos solos urbanos tomados das áreas rurais, controlado por redes de comunicação e pela acessibilidade (HERBERT; THOMAS, 1982), está dando lugar a novos tipos de padrões espaciais.

4 O crescimento tipo “salto de rã” (leap-frog) corresponde a um desenvolvimento urbano descontínuo, onde os assentamentos urbanos ocupados por distintos segmentos sociais se deslocam em meio às imediações rurais (CLAWSON, 1962, GOODALL, 1972).

5 Ao mesmo tempo, se apresentam padrões tentaculares, que correspondem ao crescimento horizontal a partir de vias estruturantes; crescimento por densificação em altura; e uma combinação destes, com padrões tradicionais de crescimento urbano.

A terceira forma de expansão é caracterizada pela conurbação. O conceito de conurbação originou-se em meados do século XX, por Geddes (1960), que o definiu como sendo “a fusão física de espaços urbanos cuja origem é distinta e que é provocada pela urbanização não controlada que se difunde sobre território determinado” (HIDALGO et al. apud ARENAS; GONZÁLES, 2007, p. 500).

## **O ESPAÇO GEOGRÁFICO DE CONTATO ENTRE A REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE, MICRORREGIÃO DE CONSELHEIRO LAFAIETE E MUNICÍPIO DE CONGONHAS-MG**

Na figura 1, a seguir, é possível observar a proximidade do município de Congonhas com Belo Horizonte. Pode-se deduzir que a polarização da metrópole transcende a região metropolitana e o respectivo colar que se configurou espacialmente, com os municípios conurbados no entorno de Belo Horizonte.

Congonhas, nos documentos oficiais de mapeamento, não é considerado um município pertencente à conurbação da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) e não faz parte da área denominada oficialmente de colar metropolitano, porém está na zona de contato entre essas duas áreas e a área da microrregião de Conselheiro Lafaiete.

Congonhas, como pode ser verificado no mapa, é um dos municípios que se localizam no limiar do colar metropolitano da Região Metropolitana de Belo Horizonte, área de municípios limítrofes da RMBH, sob a polarização direta da metrópole.

Está na região de contato entre a área de expansão da RMBH, em um espaço que está sendo denominado de “colar perimetropolitano de BH”, considerado também como parte da “auréola periurbana” ou “anel periurbano”.

Tanto a RMBH e o colar metropolitano quanto a microrregião de Conselheiro Lafaiete fazem parte da mesorregião de Belo Horizonte. Belo Horizonte é a capital, sede econômica e administrativa estadual, sendo centro das macro, meso e microrregião.

No mesmo mapa (fig. 1: Contexto Geográfico da Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte e Localização de Congonhas na Microrregião de Conselheiro Lafaiete), observa-se a localização espacial dos municípios que compõem a região metropolitana de Belo Horizonte e o colar metropolitano, ao Norte, do município de Congonhas.

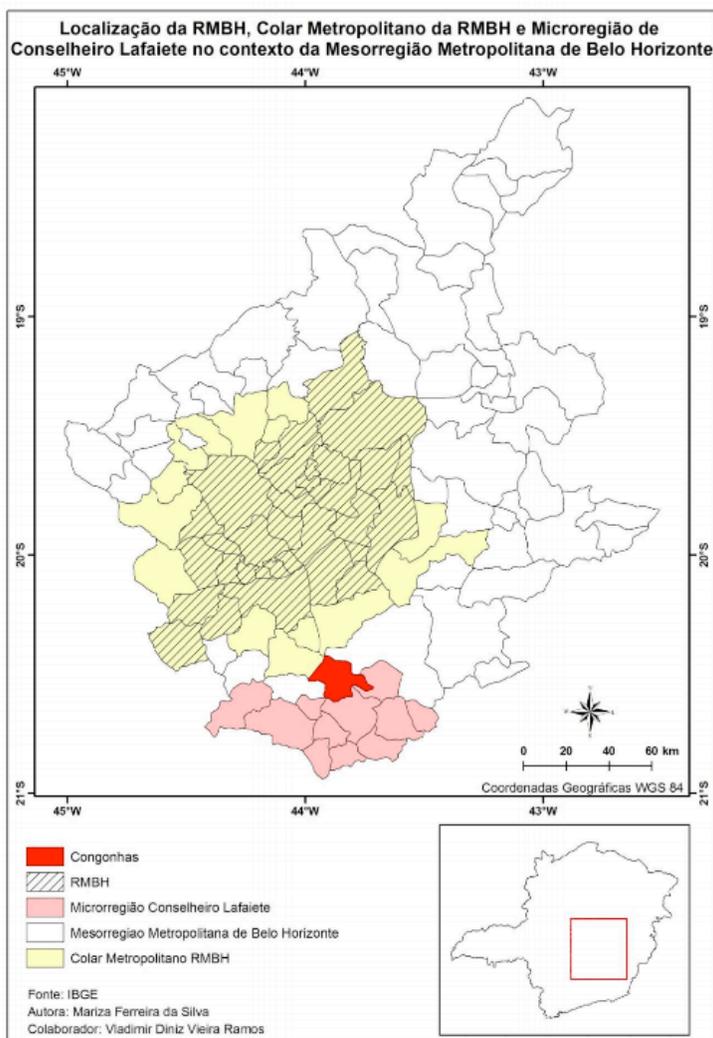


Fig. 1: Contexto Geográfico da Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte e Localização de Congonhas na Microrregião de Conselheiro Lafaiete.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de Minas Gerais, 2011.

Na figura 2, verifica-se as urbanizações, distritos e localidades do município de Congonhas e seu contexto urbano-industrial.

## Congonhas-MG - Carta Imagem

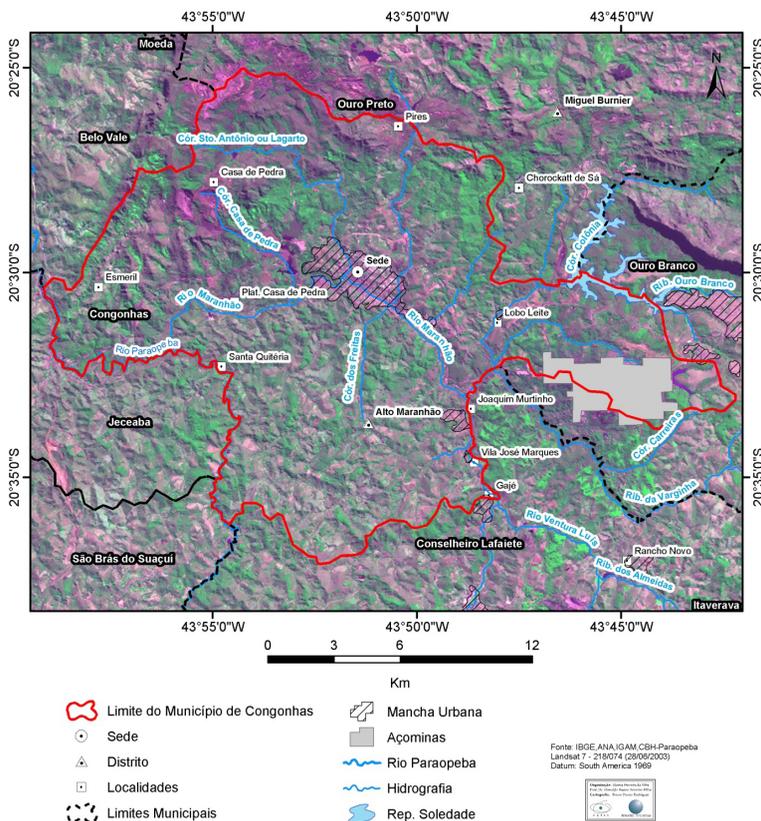


Fig. 2: Congonhas-MG – Carta Imagem.

Fonte: IBGE, ANA, IGAM, CBH-Paraopeba, 2003).

No mapa verifica-se a posição de Congonhas, em relação aos municípios limítrofes, distritos e povoados. Os municípios que limitam com Congonhas são:

- a) a Norte: Ouro Preto;
- b) ao Sul: São Brás do Suaçuí e Conselheiro Lafaiete;
- c) a Leste: Ouro Branco
- d) a Oeste: Belo Vale e Jeceaba.

O município conta com três distritos, sendo eles: Distrito Sede, Alto Maranhão e Lobo Leite e um número bastante expressivo de povoados.

A sede de Congonhas é reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade (1985), Patrimônio Cultural Mundial pela UNESCO (2001) e Imagem de Minas (Rede Globo, 2004).

Sua vocação além de turística religiosa é também um dos importantes centros de mineração do estado, que nasceu em torno das lavras de ouro do rio Maranhão, cuja

motivação foi a procura de novos veios auríferos e continua sendo um fator de integração entre municípios mineradores e polos industriais do país.

A cidade abriga um dos relicários barrocos coloniais, com a Basílica do Senhor Bom Jesus de Matosinhos e os doze Profetas Bíblicos, esculturas de pedra-sabão (obras de Antônio Francisco Lisboa – 1800 a 1805).

A cidade foi selecionada para essa pesquisa, tendo em vista que é um centro emergente, em processo avançado de transição para cidade média e encontrar-se em processo de conurbação com a cidade de Conselheiro Lafaiete e com a cidade de Ouro Branco, no espaço perimetropolizado por Belo Horizonte.

## **CONCLUSÃO**

No contexto geográfico de estudos de cidades médias no Brasil, em Minas Gerais, apesar dos avanços desses estudos, percebe-se a necessidade de buscar referências conceituais para melhor analisar e explicar a função da cidade no sistema de cidades e/ou na rede urbana, em âmbito global, mas também em âmbito local.

Percebe-se, ainda, a importância da ligação desses estudos com a rede urbana, que permite o estudo sistêmico entre as cidades, tanto do ponto de vista interurbano quanto intraurbano, tendo em vista as interrelações e a dinamicidade, características relevantes nesse contexto. Ou seja, é necessário verificar a natureza das relações externas das cidades no espaço regional e a natureza interna de cada cidade e suas relações interiores.

Do ponto de vista dos espaços metropolitanos, verifica-se, que o grau de complexidade e a intensificação das relações urbanas, principalmente em relação aos processos de perimetropolização, suburbanização e conurbação são imprescindíveis para a compreensão do fenômeno de dispersão urbana e/ou a descentralização urbana, na reconfiguração recente do espaço urbano metropolitano e na formação da cidade difusa.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao Prof. Dr. Oswaldo Bueno Amorim Filho, pela orientação da minha Dissertação de Mestrado sobre as Cidades Médias de Minas Gerais, especificamente a cidade de Congonhas-MG, em seu contexto regional; e ao Prof. Dr. Luis Lopes Diniz Filho, pela orientação da minha Tese de Doutorado cuja temática é a avaliação da cientificidade da geografia crítica à luz da teoria científica de Karl Raimund Popper. Agradeço ainda, à CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –, pela concessão de bolsa de estudos, por mérito, no Curso de Mestrado realizado no Programa de Pós-Graduação em Geografia – Tratamento da Informação Espacial da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMinas) e no Curso de Doutorado em Geografia – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

## REFERÊNCIAS

AGUILAR, Adrián (2002). Las megaciudades y las periferias expandidas. Ampliando el concepto en Ciudad de México. Eure, Santiago, v. 28, n. 85, p. 121-149. Dic. 2002. Disponível em < [http://www.Scielo. cl/scielo/](http://www.Scielo.cl/scielo/)>. Acesso em: 13 ago. 2010.

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno; ABREU, J.E. (2002). Cidades médias e descentralização tecnológica: o caso de Minas Gerais. Caderno de Geografia, Belo Horizonte, v. 12, n. 18, p. 5. 14, set.

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno; SENA FILHO (2007). A morfología das cidades médias: v. 2. Goiânia: Vieira.

ARENAS, F. ; GONZÁLEZ (2007). La expansión urbana fuera de las metropolis: el caso de la conurbación Rancagua – Machali en el valle central de Chile. In: SPOSITO, M. E. B. et al. Cidades Médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular.

BAUER, G; ROUX, J. M. (1976). La Rurbanisation ou la ville éparpillée. Paris, Éditions du Seil, 1976, 192 p.

BORSODORF, Axel (1986). Las ciudades medianas en el proceso de urbanización sudamericano. In: BENECKE, D. W. et al. Desarrollo demográfico, migraciones y urbanización en América Latina. Regensburg: Eichstätter Beiträge Bd., p. 273-275.

CONGONHAS (2002). Prefeitura Municipal. Assessoria de Planejamento e Controle. Sumário de Dados de Congonhas. Congonhas: Prefeitura Municipal.

CONTI, Alfio (2009). O espaço perimetropolitano de Belo Horizonte: uma análise exploratória. 2 v. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Geografia – Tratamento da Informação Espacial, Belo Horizonte: PUCMinas.

ELIAS, Denise (2007). Agricultura e produção de espaços urbanos não metropolitanos: notas teórico metodológicas. In: SPOSITO, M. E. B. et al. (org.). Cidades Médias: espaços em Transição. São Paulo: Expressão Popular.

GRAVIER, J.F. (1972). Paris et lê Desert Français. Paris, Flammarion.

SILVA, Mariza Ferreira da (2014). Congonhas: Centro urbano emergente no colar perimetropolitano de Belo Horizonte-MG. São Paulo: All Print.

SOARES, Beatriz Ribeiro (2007). Pequenas e médias cidades: um estudo sobre as relações socioespaciais nas áreas de cerrado em Minas Gerais. In: SPOSITO, M. E. B. et al. Cidades Médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular.

SPOSITO, M. E. B. et al. (2007). Cidades Médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular.

PAULET, Jean-Pierre (2005). Géographie urbaine. Paris: Armand Colin.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescentes 10, 1, 3, 4, 5, 6, 7

### B

Bens Simbólicos 10, 11, 14, 15, 20

### C

Campos Sociais 12, 13

Candelária 10, 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9

Catolicismo 10, 11, 20

Cidade Região 68

Comportamento 3, 18, 45, 46, 47, 54

Conflito 43, 44, 50, 52, 53

Contabilidade 104, 105

### D

Direito 9, 10, 2, 3, 5, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 42

### E

ECA 3, 4, 6

Empresa Religiosa 15

Ensino-Aprendizagem 23, 26, 27, 29, 31, 106

Ensino jurídico 10, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31

Escala de Urbanização 60, 62

Estilo de vida 76, 77, 78, 79, 80, 85, 87, 88, 89, 90

### G

Gastronomia 10, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41

Gastronomia Regional 32, 33

Geografia Urbana 60

Gestão Financeira 93

Gestão Social 42, 44, 56, 57, 58, 59

### I

Igreja Católica 10, 10, 11, 19, 20

Indicação Geográfica 10, 32, 36, 37, 41

## **L**

Legitimidade 10, 14, 15, 51

Liquidez 93, 96, 97, 99, 100, 101, 103, 104

## **M**

Metropolização 10, 60, 64

Mídia 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9

Migrações 66

## **P**

Periurbanização 60, 62, 63, 68, 69

Práticas Pedagógicas 27

## **R**

Recursos Produtivos 42, 43

Rentabilidade 93, 96, 97, 99, 100, 101, 103, 104

Representação 10, 10, 11, 16, 17, 18, 19, 20, 37, 58

Rurbanização 65, 66, 67, 68

## **T**

Território 33, 35, 37, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70

Turismo 5, 32, 33, 34, 35, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59

## **U**

Urbanização 50, 53, 60, 62, 67, 68, 69, 70

## **V**

Violência Contra Crianças 10, 1, 7

# ESTÉTICA E POLÍTICA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

# ESTÉTICA E POLÍTICA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 